

Maio 2025

Resultado mensal e análise de mercado

Destaques



No Brasil, o mês foi relativamente tranquilo. Iniciou com o Banco Central elevando a taxa básica de juros para 14,75% ao ano, maior nível em duas décadas, e a discussão agora é se já chegamos no fim do ciclo de altas ou não. A inflação mostrou sinais de queda, o que levou a uma leve baixa nos juros futuros e trouxe valorização para os títulos públicos da nossa carteira. Com a possível interrupção do aumento na taxa de juros, houve migração e entrada de novos recursos na Bolsa, o que fez o índice subir e contribuir com o nosso resultado.



Já no exterior, o foco segue nas negociações da política tarifária dos Estados Unidos, incluindo algumas retaliações e a redução temporária das tarifas com a China. Também repercutiu o rebaixamento da nota de crédito americana, motivado pela tendência dos déficits fiscais e pelo aumento dos custos com juros.

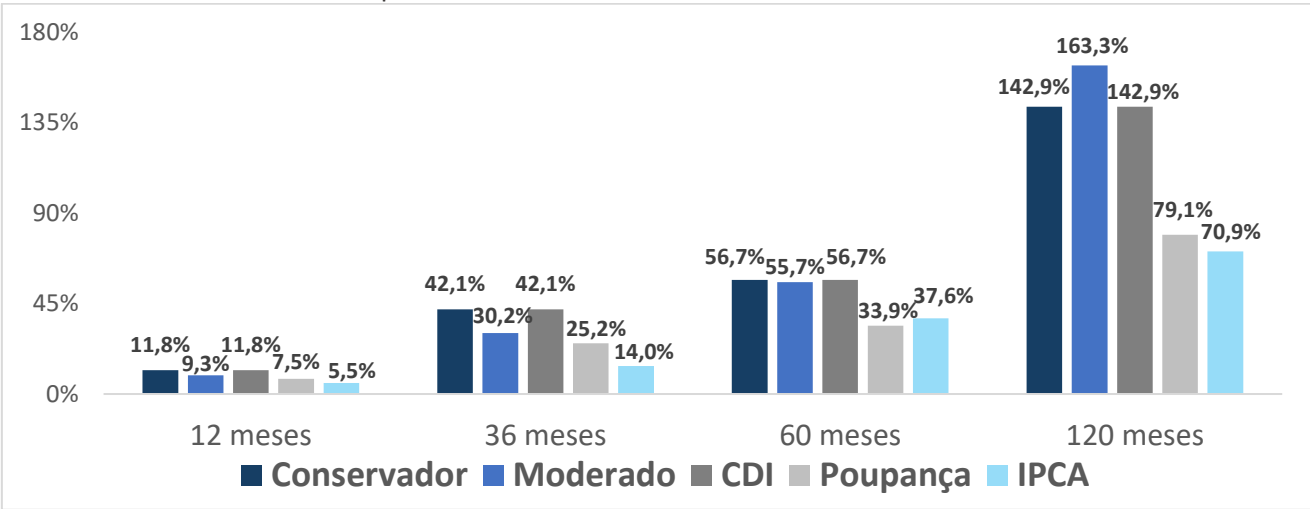
Diante deste cenário, a rentabilidade dos investimentos do Plano de Previdência WEG para o **Perfil Conservador** foi de **+ 1,14%** e para o **Perfil Moderado** foi de **+1,62%** (prévias, sujeitas a pequenos ajustes).

Rentabilidade mensal, do ano e a partir da implementação dos Perfis de Investimentos (Jul/24):

	Mai/25	Abr/25	Mar/25	Fev/25	Jan/25	2025	Desde início Perfis (11 meses)
Perfil Conservador	1,14%	1,05%	0,97%	0,98%	1,03%	5,28%	10,91%
Perfil Moderado	1,62%	3,02%	1,99%	0,52%	1,52%	8,96%	9,33%
CDI	1,14%	1,06%	0,96%	0,99%	1,01%	5,26%	10,92%
Poupança	0,67%	0,67%	0,61%	0,63%	0,67%	3,30%	6,92%
Inflação (IPCA)*	0,39%	0,43%	0,56%	1,35%	0,16%	2,92%	5,28%

* Expectativa de mercado de acordo com o Boletim FOCUS.

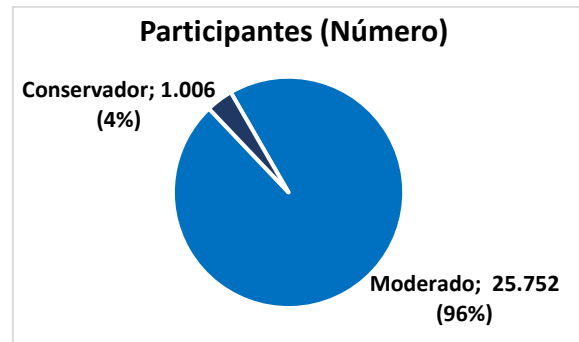
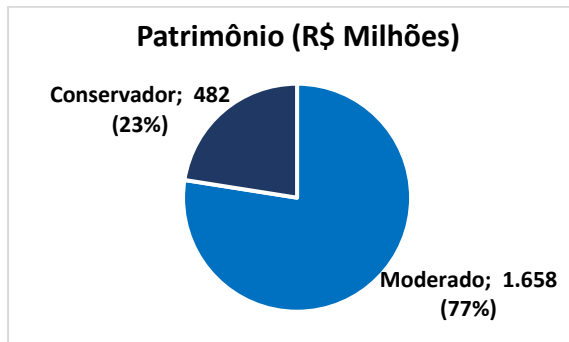
Rentabilidade acumulada em vários períodos:



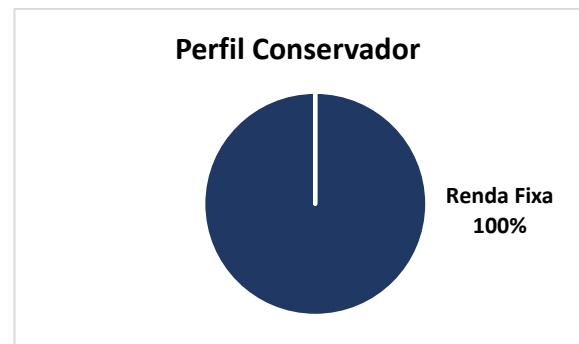
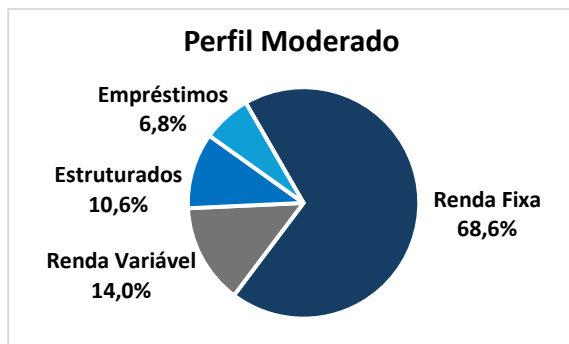
Nota: Início dos Perfis a partir de jul/24. Resultados anteriores consideram o histórico da WEGprev para o Perfil Moderado e o CDI para o Perfil Conservador. Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura.

Perfis de Investimentos: disponibilizado aos Participantes desde jul/24.

A distribuição dos Perfis por Patrimônio e por número de Participantes encerrou o mês de maio conforme abaixo:



A distribuição dos investimentos por perfil encerrou o mês de maio conforme abaixo:



Cenário Econômico:

De modo a controlar a inflação que está acima do teto da meta, o Banco Central (BC) elevou, pela sexta vez consecutiva, a taxa básica de juros (SELIC) para 14,75% ao ano, atingindo o maior patamar desde julho de 2006. A maioria dos agentes de mercado considera que o ciclo de altas acabou, porém, a taxa SELIC deve permanecer elevada por um período prolongado, até que a inflação volte à meta estabelecida.

Apesar da elevada carga tributária, o Governo propôs elevar o Imposto sobre Operações Financeiras (IOF) para aumentar a arrecadação, estimada em R\$ 20 bilhões. A sociedade, através do poder Legislativo, não apoiou a iniciativa e o Governo busca novas alternativas para aumentar a arrecadação e cumprir as metas fiscais deste ano.

Já a moeda brasileira (BRL) desvalorizou -0,8% contra o dólar, porém ainda sustenta alta de + 7,8% no ano. Além do bom momento do Real, que tem potencial de reduzir a inflação, a queda nos preços das principais commodities, como o petróleo e o minério de ferro, também estão contribuindo com a redução da inflação.

Com expectativa de menor inflação à frente, os juros futuros registraram queda moderada no mês e valorizaram nossos títulos públicos em carteira. No segmento de renda fixa, o IMA-B, que é um índice formado por títulos públicos indexados à inflação medida pelo IPCA, registrou alta de +1,7% no mês (+7,4% no ano).

O Ibovespa, principal índice de ações da bolsa brasileira, teve alta de +1,5% no mês (+13,9% no ano). A valorização do índice foi impulsionada pela forte entrada de capital estrangeiro, que atingiu R\$ 11,6 bilhões no mês e acumula R\$ 22 bilhões no ano. O mês foi marcado pela renovação da máxima histórica do índice, superando o patamar de 140 mil pontos pela primeira vez.